

# ARTE BIZANTINA

**José Alaor Moreira Branco**

**Prof. Tiago Júlio Sayão**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

História (HID0301) – História Medieval

19/04/2008

## RESUMO

*Primeiro passo do homem moderno para chegar ao que é hoje, o Renascimento foi período histórico em que ocorreram transformações sociais, científicas, culturais, religiosas e políticas, responsáveis pela constituição de uma nova visão do mundo e do homem intimamente relacionada com a religião, a arte bizantina obedecia a um clero que tinha por funções organizar as artes, deixando aos artistas um papel de meros executores. Mesmo sem ter uma unidade em sua cultura no início, Bizâncio foi o ponto onde se fundiram correntes culturais do Oriente Médio e da Bacia Mediterrânea.*

Palavras-chave: arte, bizantina, religião.

## 1. INTRODUÇÃO

O Império Romano do Oriente, ou Império Bizantino, tinha sua sede localizada em Bizâncio, e surgiu de uma divisão proposta por Teodósio, em 395. Sua posição comercial estratégica e o que ela oferecia em termos de segurança foi percebida pelo imperador Constantino, muito após sua fundação. Após a remodelação da cidade, a mando de Constantino, ela foi reinaugurada com o nome de Nova Roma, em 11 de maio de 330, mas o povo preferiu chamá-la de Constantinopla. No século VII voltou a chamar-se Bizâncio, mas em 1453, após a tomada pelos turcos otomanos, passou a ser chamada Istambul. Esta data passou a ser utilizada para assinalar o fim da Idade Média.

O Império Bizantino conservou influências romanas, o latim como língua oficial, conservando a estrutura e denominações político-administrativas, mas a partir do século VII a cultura grega e asiática acabou predominando. Sofrendo diversas invasões, sua estabilidade foi posta em perigo. Internamente sua estabilidade também sofria por questões religiosas e divergências políticas.

O Império Romano do Oriente resistiu ao contrário do Império Romano do Ocidente, que caiu diante dos bárbaros. A política, a economia e a religião eram as bases do Império, e Constantino oficializou o cristianismo a fim de manter a unidade entre os diversos povos que viviam em Bizâncio. O Império Bizantino sobreviveu até o século XV.

## **2. A ARTE BIZANTINA**

Sendo difundida a partir de Constantinopla, ou Bizâncio, desenvolveu-se incorporando características de regiões como a Síria e a Ásia Menor, com elementos alexandrinos. Essa multiplicidade étnica refletiu a capacidade de mesclar diversos elementos, como a religião cristã, o gosto pelo requinte oriental, etc. Sempre envolvida em discussões religiosas, as mais célebres questões foram o monafismo – doutrina que dizia que Cristo tinha somente natureza divina, e a iconoclastia – movimento que pregava a proibição de imagens nos templos. Seu apogeu ocorreu no período considerado a Idade de Ouro do Império, entre os anos 526 e 565, durante o reinado de Justiniano.

Combinado o luxo e o exotismo oriental com equilíbrio e leveza da clássica arte greco-romana, os bizantinos tinham uma arte essencialmente religiosa. Aproveitavam o espaço arquitetural em função do jogo de luzes e sombras, destacando a arquitetura através do mosaico.

A arte bizantina se desenvolveu entre o século V e o ano 1453, alternando fases de crise e esplendor. Na ocasião da ocupação de Constantinopla pelos exércitos otomanos, a arte bizantina estava entrando em sua terceira idade áurea.

A arte bizantina teve como objetivo principal exprimir o primado do espiritual sobre o material, quase sempre estreitamente vinculada à religião cristã. O clero deveria organizar, além de suas funções habituais, as artes. Os artistas eram meros executores. As primeiras obras da arte bizantina apresentavam um aspecto grandioso de figuras frontais, que deu lugar a formas mais vivazes e variadas, mas mantendo as formas majestosas.

A história da arte bizantina pode ser dividida em cinco períodos, coincidindo com as dinastias que sucederam o poder do império.

## 2.1. PERÍODO CONSTANTINIANO

Deste momento inicial restam apenas obras arquitetônicas. Pintura, mosaicos e escultura desta época pouco se encontram hoje, pois muitas destas obras foram destruídas durante o período iconoclasta. Neste período vários elementos se combinavam para dar forma ao estilo bizantino.

## 2.2. PERÍODO JUSTINIANO

Primeira idade do ouro da arte bizantina é caracterizado pela decoração naturalista com enfeites muito elaborados, tendência que se nota também nos tecidos de seda. Foi o período de seu apogeu. Corresponde à fixação de grandes traços da arte imperial. Das poucas obras que restam deste período, estão o “marfim Barberini” (Museu do Louvre) e o díptico do arcanjo Miguel (Museu de Londres). Após este período, as artes voltaram a florescer somente após a superação da crise iconoclasta, durante a dinastia macedoniana.

## 2.3. PERÍODO MACEDONIANO

Também conhecido como segunda fase áurea bizantina, atingiu o apogeu no reinado de Constantino VII Porfirogênito. A apresentação de diferentes cenas e a disposição colorida têm variação sutil, a fim de criar uma ilusão de espaço e transformar a superfície estática das figuras em tensão dinâmica. O destaque deste período fica por conta da escultura em marfim, o esmalte e o artesanato em metal. A arte sacra imperial humanizou-se, passando a ter proporções menos imponentes, com sua planta em cruz chegando à perfeição, tornando-se perceptível pelo exterior.

## 2.4. PERÍODO COMNENIANO

Marca a independência cada vez maior da tradição, evoluindo para um formalismo puramente de emoção religiosa. Suas expressões mais elevadas estão nos ícones e na pintura mural, servindo de modelo para a arte bizantina da Rússia e dos Bálcãs.

## 2.5. PERÍODO PALEOLOGUIANO

Apresenta duas escolas distintas: a de Constantinopla, cheia de vitalidade, com seus mosaicos e afrescos, e a de Salônica, com pouca inovação, continuando a tradição macedoniana.

Houve generalização do realismo e decoração narrativa, com cenas pelas de personagens e multiplicação de afrescos. Tessalônica, Trebizonda e Mistra foram os grandes centros deste período.

### 3. ARQUITETURA

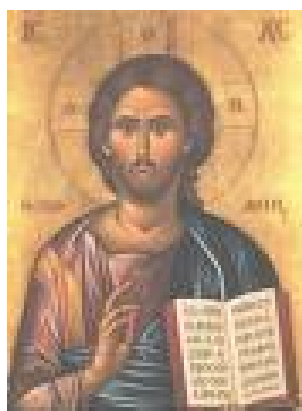
O Império Bizantino, com seu caráter teocrático, contribuiu para dar destaque à arquitetura no que se refere a construção de igrejas espaçosas e monumentais, com cúpulas sustentadas por colunas e decoradas com revestimento de ouro. O maior destaque desta arquitetura é a Igreja de Santa Sofia, que contou com o trabalho de mais de 10 mil homens durante seis anos.



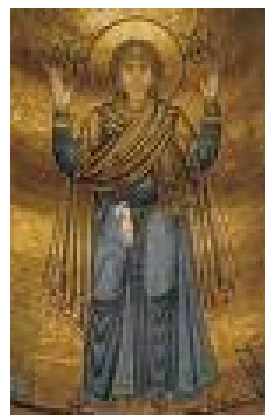
Igreja de Santa Sofia: esboço, exterior e interior.

### 4. PINTURA

Sem grande desenvolvimento devido ao forte obstáculo do movimento iconoclasta, revela três elementos distintos: as miniaturas (pinturas em livros, de acordo com a temática da obra), os ícones (pintura em painéis portáteis) e os afrescos (pintura mural para o revestimento de paredes).



Cristo Pantocrator



Anjo

## 5. ESCULTURA

Com peças muito ligadas a motivos religiosos, os escultores deste período misturavam as influências orientais e romanas. Em uma primeira fase, se dedicaram ao baixo relevo em mármore, madeira, marfim e pedra, com o surgimento posterior de trabalhos ornamentais em capitéis e em sarcófagos. Apesar de escasas, pode-se destacar a cadeira do Bispo Maximiano, que foi esculpida sobre placas de marfim.



Madona Pazzi - Donatello, 1422

## 6. MOSAICOS

Do século V em diante uma nova linguagem figurativa teve seu desenvolvimento e aperfeiçoamento em Bizâncio: o mosaico, passando a ser a técnica de preferência para a decoração de igrejas, utilizando-se de histórias cristãs. Teve seu apogeu no reinado de Justiniano. Basicamente era o ato de colocar pedaços de pedra sobre o cimento fresco de uma parede, dando destaque às figuras de profetas.



Mosaico – Ravenna (545/46)

## 7. FIM DO IMPÉRIO BIZANTINO

Uma invasão dos cruzados em 1204 deixou metade de Constantinopla em escombros, enquanto a outra metade sofria com a pilhagem. Seus habitantes foram dizimados e dezenas de monumentos perderam-se para sempre. Os cruzados se saciaram com sangue. O Império Bizantino foi feito em pedaços. Muitos artistas que se refugiaram foram aproveitados em Nicéia, Trebizonda e Mistra, mas o Império Bizantino Não poderia retomar seu antigo valor, pois seus recursos materiais tinham sido completamente pilhados.

De acordo com a conclusão de historiadores, as últimas décadas de arte de Bizâncio foram um difícil período para a proteção da arte. A influência bizantina, sobretudo nas primeiras obras venezianas, repercutiu até meados dos século XIV, extravassando limites territoriais do império e chegando aos países eslavos.

Com a queda de Constantinopla surgiu o Império Turco Otomano, fazendo com que vários sábios bizantinos fossem para a Itália, levando elementos da cultura clássica antiga, contribuindo para o Renascimento.

## 8. CONCLUSÃO

Constituída por influências romas, persas, armênias, romanas e várias outras fontes orientais, coube à arte bizantina preservar e transmitir a cultura clássica greco-romana por mais de um milênio. Essa multiplicidade étnica, no plano cultural, propiciou à civilização bizantina mesclar elementos como o idioma grego, o direito romano, a religião cristã, a arquitetura persa, entre outras, fazendo com que sua duração fosse marcada pelos problemas religiosos. Acredita-se que um dos legados da civilização romana bizantina foi o “Corpus Juris”, ou seja, Corpo de Direito, que data do período de 529 a 534, enquanto Justiniano I era o imperador de Bizâncio. Tornou-se a base da jurisprudência latina e também é um documento único sobre a vida no tempo do Império Romano de Justiniano. O Corpus representou uma revolução jurídica, ao organizar o direito romano de uma maneira convincente e em um esquema orgânico, tornando-se a base do moderno Direito Civil.

A arte bizantina teve sua maior expressão na edificação de igrejas, mosteiros e palácios, refletindo a sua subordinação à religião e ao estado. As igrejas bizantinas apresentavam construções de abóbadas múltiplas e de formas variadas, mas sua originalidade estava no emprego de cúpulas e

da singeleza do exterior, contrastando com a suntuosidade da decoração do interior, onde sobressaíam os mosaicos dos vitrais, paredes e tetos.

A pintura, essencialmente decorativa, manifestou-se em afrescos representando santos e anjos, os dirigentes etc., essas figuras geralmente são estáticas e com fisionomias que apresentam linhas de sofrimento, benevolência e misticismo.

A escultura foi igualmente decorativa. Baixos relevos de construções, trabalhos em marfim (capas de livros, por exemplo) e ícones constituíram as formas mais desenvolvidas.

A atividade literária, realizada inicialmente em latim e depois em grego, teve uma produção rica em variedade, qualidade e quantidade.

A compilação de escritos da antiguidade clássica teve uma grande importância, possibilitando a preservação de trabalhos de autores gregos e até latinos. Essas compilações, realizadas por copistas anônimos eram mantidas em bibliotecas imperiais, nos mosteiros ou particulares, sendo mais tarde, transmitidas aos ocidentais e a outras sociedades.

## **9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GUENON, René. Os Símbolos da Ciência Sagrada. São Paulo. Pensamento, 1989.

ANGOLD, Michael. Bizâncio: A Ponte da Antigüidade para a Idade Média. São Paulo, Imago, 2002.

LUCCHESI, Marco. Bizâncio. São Paulo. Record, 1996.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. História: Volume Único. Editora Ática. São Paulo. 2002.

AQUINO, Rubin Santos Leão de & outros. História das Sociedades: das Comunidades Primitivas às Sociedades Medievais. Editora Ao Livro Técnico. Rio de Janeiro. 1980.

<http://www.eclasia.com.br>

[http://www.starnews2001.com.br/museu\\_bizantino.html](http://www.starnews2001.com.br/museu_bizantino.html)

<http://imperio bizantino.com>